



PERFIL DE ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO TOCANTINS, ENTRE 2020 E 2023: UM ESTUDO DE VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS

PROFILE OF DEATHS BY ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION IN THE STATE OF TOCANTINS BETWEEN 2020 AND 2023: A STUDY OF EPIDEMIOLOGICAL VARIABLES

Ayana Mendanha RIBEIRO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: ayannamendanha@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1234-9061>

Camila Lucia da SILVA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: Camilahenriquesdasilva@outlook.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-7455-8037>

Gilmara Nascimento da SILVA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: gilmarasilva.n19@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-0380-124X>

Nícolas Oliveira de ARAÚJO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: nicolas.araujo@unitpac.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2246-0457>

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, quando se trata de doenças cardiovasculares, o IAM desponta como a causa de morte de maior relevância no país. **OBJETIVO:** Averiguar o quantitativo e as variáveis mais relevantes dos índices de mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Estado do Tocantins entre os anos de 2020 e 2023. **MÉTODO:** Coleta de dados referentes aos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023, a partir das bases disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Os dados obtidos na pesquisa foram organizados em tabelas de forma a permitir a análise de óbitos anuais, por gênero, faixa etária, cor/raça e escolaridade, por meio do programa Excel da Microsoft® (versão 2010). **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O número de óbitos por IAM no Estado do Tocantins são mais prevalentes no sexo masculino, afetando de forma mais maciça indivíduos com idade

igual ou superior a 80 anos de idade, sendo que indivíduos pardos correspondem ao maior índice no que tange à raça/cor e sem nenhuma escolaridade. **CONCLUSÃO:** Aponta-se que os anos de estudo apresentaram relação inversamente proporcional ao número de óbitos pela doença no Estado, o que pode traduzir a necessidade de se trabalhar a educação em saúde e como um todo, especialmente no que diz respeito às orientações em relação aos fatores de risco modificáveis.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Mortalidade. Epidemiologia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In Brazil, when it comes to cardiovascular diseases, AMI emerges as the most relevant cause of death in the country. **OBJECTIVE:** To determine the quantitative and most relevant variables of mortality rates due to acute myocardial infarction in the state of Tocantins between 2020 and 2023. **METHODOLOGY:** Collection of data for the years 2020, 2021, 2022 and 2023 from the databases provided by the Department of Informatics of the Unified Health System - DATASUS. The data obtained in the survey were organized in tables to allow the analysis of annual deaths by gender, age group, color/race and schooling, through the Microsoft® Excel program (2010 version). **RESULTS and DISCUSSION:** The number of deaths from AMI in the State of Tocantins are more prevalent in males, affecting more massively individuals aged 80 years or older, being that brown individuals correspond to the highest index in terms of race/color and without any schooling. **CONCLUSION:** It is pointed out that the years of study were inversely proportional to the number of deaths from the disease in the state, which may translate the need to work on health education and as a whole, especially with regard to guidance on modifiable risk factors.

Keywords: Acute Myocardial Infarction. Mortality. Epidemiology.

INTRODUÇÃO

O coração desempenha a responsabilidade nobre de manter a circulação sanguínea junto ao leito vascular e seus atributos. Em condições normais, o músculo cardíaco consegue manter níveis tensionais estáveis para assegurar o fornecimento

de oxigênio para as células do corpo, inclusive para si. Porém, quando ocorre ruptura do equilíbrio entre demanda e aporte de oxigênio, o resultado é morte celular por isquemia (Mendes et al, 2022).

No Infarto Agudo do Miocárdio - IAM, há perpetuação da isquemia, com completa obstrução arterial de forma prolongada convergindo para necrose tissular (Dias et al, 2022).

Diante disso, o IAM é definido como um evento motivado por isquemia em cardiomiócitos, que resulta em morte celular e, a depender da extensão da área afetada, pode conduzir a disfunção severa do coração, sendo esta de caráter potencialmente letal. Segundo a 4ª Definição Universal de Infarto, clinicamente, trata-se de uma lesão aguda do músculo cardíaco que é observada a partir de alterações de biomarcadores cardíacos em quadro de evidente isquemia aguda do miocárdio. Considera-se como uma doença preocupante sob o prisma da Saúde Pública não apenas pela sua letalidade, mas também pela alta prevalência de fatores de risco presentes na população brasileira (Mendes et al, 2022).

As doenças cardiovasculares (DCV) despontam como as principais causas de morbimortalidade, sendo responsáveis por 31% das mortes a nível mundial, 85% destas geradas por eventos coronarianos e acidentes vasculares (Cintra et al, 2021). Dentre os efeitos negativos de maior relevância destacam-se a incapacidade significativa e redução da produtividade, configura-se assim como uma patologia onerosa para o sistema de saúde com elevados gastos à sociedade (Bett et al, 2022).

Diversas proposições surgiram a respeito da origem da atual epidemia de DCV, dentre as diversas hipóteses apresentadas, a de melhor recepção entre os pesquisadores é atribuída à industrialização iniciada em 1700. Esse pressuposto concebe que a adoção de uma dieta abastada em carboidratos, gorduras saturadas, comidas processadas, o aumento no tabagismo e o decréscimo na adesão a prática de atividade física regular, conduziram a um aumento de fatores de risco modificáveis, como a hipertensão, hipercolesterolemia e diabetes mellitus. Estes fatores de risco permaneceram nos séculos XX e XXI, resultando nos valores crescentes da doença na atualidade (Bett et al, 2022).

Considerando a relevância do IAM no contexto das DCV, a expressividade dos indicadores de morbimortalidade da doença a nível nacional e mundial, bem como os

impactos gerados na economia e produtividade da população construiu-se este estudo epidemiológico, objetiva-se averiguar o quantitativo e as variáveis mais relevantes dos índices de mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Estado do Tocantins.

MÉTODO

Este estudo tem por finalidade averiguar o quantitativo e as variáveis dos índices de mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Estado do Tocantins por meio de análise epidemiológica, quantitativa e retrospectiva, com coleta de dados a partir das bases disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS.

Os dados do CID 10 a respeito da mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no Estado do Tocantins referentes aos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023 foram cruzados, utilizando-se a plataforma TabNet, com as variáveis: sexo, faixa etária, cor/raça e escolaridade, produzindo um consolidado destas.

Como critérios de inclusão foram considerados os dados secundários da doença em questão referentes ao período de janeiro de 2020 a dezembro de 2023. Foram excluídos os dados referentes a outras alterações cardiovasculares e cujo período encontrava-se fora do pretendido.

Os dados obtidos na pesquisa foram organizados em tabelas de forma a permitir a análise de óbitos anuais, por gênero, faixa etária, cor/raça e escolaridade, por meio do programa Excel da Microsoft® (versão 2010). Estudos publicados em língua portuguesa considerando análises regionais, nacionais da América Latina e Caribe acerca de internações e óbitos pela patologia em questão foram comparados como forma estudar semelhanças e disparidades com as obras disponíveis, revelando assim um panorama local.

Após a sistematização dos dados em tabelas, tornou-se possível a análise quantitativa e descritiva dos dados, para posterior discussão em relação à literatura existente.

Considerando que se trata de uma análise de informações secundárias, sem necessidade de contato direto com sujeitos, bem como o fato de estarem as informações publicamente acessíveis na internet, não houve necessidade de

apreciação deste por parte do Comitê de Ética em Pesquisa, em consonância com as diretrizes na Resolução nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, quando se trata de doenças cardiovasculares, o IAM desponta como a causa de morte de maior relevância no país (Bett et al, 2022). Os dados referentes ao Estado do Tocantins são também expressivos, totalizando 2670 óbitos no período estudado.

Tabela I: Mortalidade - Tocantins. Óbitos por ocorrência, por ano do óbito e Sexo/Capítulo. CID-10: IX. Doenças do aparelho circulatório/ Causa - CID-BR-10: 068.1 Infarto agudo do miocárdio/Período: 2020-2023.

Ano do Óbito	Masc	Fem	Total
2020	411	227	638
2021	473	260	733
2022	421	226	647
2023	413	239	652
Total	1718	952	2670

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Observa-se com base no período estudado na **TABELA I**, que os óbitos de indivíduos do sexo masculino superaram as ocorrências em relação ao sexo feminino em todos os anos analisados, um total de 1718 (64%) indivíduos do sexo masculino morreram por IAM no Estado do Tocantins entre os anos de 2020 e 2023, contra 952 (36%) casos notificados sexo feminino.

O diagnóstico de infarto do miocárdio pode ser estabelecido a partir de diferentes métodos pelo médico, salienta-se, porém, que o eletrocardiograma (ECG) é considerado um importante aliado nesse processo, por ser um exame complementar para avaliação cardiológica rápida, de fácil aplicabilidade e de baixo custo. Apesar de sua baixa sensibilidade nas síndromes coronarianas agudas, o eletrocardiograma permanece sendo um exame muito utilizado capaz de fornecer dados diagnósticos, evolutivos e prognósticos das doenças cardiovasculares (Bett et al, 2022).

Tura (2024), em estudo observacional com a internação sendo a unidade de análise, cujo objetivo centrou-se em analisar a evolução temporal das internações por IAM no período de 2008 até 2022, sendo objeto de análise da dinâmica desta evolução os efeitos das estações e da epidemia de Covid-19, salientou que a partir de março de 2020 a emergência da covid-19 no Brasil conduziu o sistema de saúde a uma situação de sobrecarga assistencial. Outra singularidade interessante em estimar o impacto da pandemia de Covid-19 no sistema de saúde apontada pelo autor consiste no fato que que, além das perdas intangíveis que ocorreram, é necessário que todos os planejamentos na área da saúde considerem esse tipo de distorção em suas estimativas/avaliações.

Segundo dados recentes disponibilizados por meio de relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), 17,9 milhões de pessoas morrem anualmente de DCV, e as projeções apontam ainda que até 2030 os óbitos anuais chegarão a 25 milhões, efetivando-se como a principal causa de morte no mundo (Bett et al, 2022).

Estudo documental, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em João Pessoa-Paraíba e idealizado por Ribeiro et al, (2021) com uma amostra de 150 pacientes, atendidos em 2015 e 2016, cujo objetivo era analisar o perfil clínico e os fatores associados ao óbito, em vítimas de Infarto agudo do Miocárdio em uma Unidade de Pronto Atendimento evidenciou maior prevalência de infarto entre as mulheres. Os achados dos autores supramencionados são divergentes dos resultados apresentados neste estudo, onde houve maior incidência de óbitos em indivíduos do sexo masculino no Estado do Tocantins no período estudado.

Em contrapartida, os achados de Mendes et al (2022), em pesquisa que buscava evidenciar variáveis relacionadas aos óbitos por IAM no Brasil entre os anos de 2011 e 2021, apontou que o número de óbitos por IAM são mais prevalentes no sexo masculino, corroborando os achados do estudo conduzido no Estado do Tocantins.

Tabela II: Mortalidade - Tocantins. Óbitos por ocorrência, por ano do óbito e faixa etária. Capítulo CID-10: IX. Doenças do aparelho circulatório/ Causa - CID-BR-10: 068.1 Infarto agudo do miocárdio/Período: 2020-2023.

Ano	10 a	15 a	20 a	30 a	40 a	50 a	60 a	70 a	80 anos	Total
do	14	19	29	39	49	59	69	79	e mais	
Óbito	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos	anos		
2020	-	1	5	21	39	97	135	160	180	638
2021	1	-	3	23	49	97	152	197	211	733
2022	-	-	3	18	60	104	137	151	174	647
2023	-	1	6	20	60	97	139	168	161	652

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Conforme se observa na **TABELA II**, os óbitos por IAM afetaram de forma mais maciça indivíduos com idade igual ou superior a 80 anos, sendo que a partir de 40 anos, observa-se elevação mais expressiva das ocorrências.

A Sociedade Brasileira de Cardiologia alerta que a maioria mortes por IAM sucedem-se nas primeiras horas em que se manifestam os sinais e sintomas da doença, uma média de 40 a 65% dos óbitos ocorre na primeira hora e, cerca de 80% nas próximas 24 horas. Assim, as mortes por IAM ocorrem majoritariamente no ambiente extra-hospitalar e, frequentemente, esse evento é desassistido pelos profissionais de saúde (Ribeiro et al, 2021).

Os autores destacam ainda que no âmbito pré-hospitalar, sopesando a evolução dos sintomas, o IAM apresenta dois momentos distintos: (1) marcado pelo início dos sintomas, geralmente com dor torácica aguda presente, até a decisão de buscar atendimento; (2) da decisão de buscar o atendimento até a chegada ao serviço de saúde. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia apenas 20% dos pacientes chegam ao setor de emergência com até duas horas após o início dos sintomas, valor esse considerado insatisfatória diante da necessidade de atendimento imediato, e esse atraso no atendimento tem consequências negativas sobre o prognóstico do paciente (Ribeiro et al, 2021).

Os achados do presente estudo corroboraram a literatura quando apontaram maior acometimento de indivíduos com idade avançada, os achados de Ribeiro et al, (2021) ratificam este fato. Em estudo documental, retrospectivo, com abordagem

quantitativa, realizado em João Pessoa-Paraíba, com uma amostra de 150 pacientes, atendidos em 2015 e 2016, cujo objetivo era analisar o perfil clínico e os fatores associados ao óbito, em vítimas de Infarto agudo do Miocárdio em uma Unidade de Pronto Atendimento, houve maior acometimento na faixa etária com 70 anos ou mais.

Análise epidemiológica realizada por Mendes et al (2022) cujo objetivo fixava-se em avaliar as internações por IAM no território brasileiro, no intervalo entre janeiro de 2012 e dezembro de 2021, evidenciou predomínio do sexo masculino com idades mais avançadas, sendo da faixa-etária dos 60 aos 69 anos.

Freitas e Padilha (2021) em revisão de literatura abrangente que tinha como objetivo identificar os fatores desencadeadores do IAM, bem como características do perfil epidemiológico desta patologia, apontou que este contemplava maior prevalência do sexo masculino e o início das manifestações clínicas ocorre majoritariamente, entre os 45 e 50 anos de idade.

Estudo que analisa a morbimortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil, no período de 2018 a 2022, evidenciou que é uma condição bastante prevalente no país, especialmente entre homens, sendo que a mortalidade afeta de forma expressiva a faixa etária dos 80 anos ou mais.

Tabela III: Mortalidade - Tocantins. Óbitos por ocorrência, por ano do óbito e cor/raça. Capítulo CID-10: IX. Doenças do aparelho circulatório/ Causa - CID-BR-10: 068.1 Infarto agudo do miocárdio/Período: 2020-2023.

Ano do							
Óbito	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Ignorado	Total
2020	148	77	7	386	1	19	638
2021	155	99	5	452	10	12	733
2022	150	64	7	409	6	11	647
2023	153	70	6	413	5	5	652
Total	606	310	25	1660	22	47	2670

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Quanto a variável “cor/raça” os óbitos por IAM atingiram majoritariamente indivíduos considerados pardos, com um total de 1660 mortes no período, seguido da população branca onde 606 indivíduos foram afetados, conforme **TABELA III**. Os povos originários foram menos afetados. Cabe salientar as singularidades culturais e

as características fenotípicas do povo tocaninense em relação a outros recortes populacionais.

Em estudo nacional idealizado por Mendes et al (2022), que buscava evidenciar variáveis relacionadas aos óbitos por IAM no Brasil entre os anos de 2011 e 2021, no que tange a cor/raça, observa-se que 55,56% das mortes são de pessoas da raça branca, 38,26% são pardos, 4,54% pretos e 1,64% outros. Em contrapartida, os dados levantados nesta pesquisa demonstraram a seguinte distribuição: 62% das mortes são de pessoas pardas, 23% são da raça branca, 12% pretos, 0,83% indígenas, 0,93% amarela, e 1,26% outros.

Porém, análise recente realizada por Paiva Neto (2024), que estuda a epidemiologia das internações por infarto agudo do miocárdio, no Brasil, nos últimos cinco anos, evidenciou em seus achados que homens entre 70 e 79 anos e da etnia parda constituem o perfil mais acometido pelo infarto agudo do miocárdio no país.

Um exemplo das características regionais pode ser observada nos resultados apontados no estudo de Muniz et al (2023), na pesquisa desenvolvida, os autores analisaram as características sociodemográficas e clínicas de pacientes adultos e idosos com infarto agudo do miocárdio submetidos à intervenção hemodinâmica a partir de dados de 117 prontuários de pacientes atendidos num hospital do Sul do Brasil, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017, nos achados houve predomínio de indivíduos do sexo masculino caucasianos, característica étnica típica de indivíduos desta região do país, oriunda do período de colonização.

Tabela IV: Mortalidade - Tocantins. Óbitos por ocorrência, por ano do óbito e Escolaridade. Capítulo CID-10: IX. Doenças do aparelho circulatório/ Causa - CID-BR-10: 068.1 Infarto agudo do miocárdio/Período: 2020-2023.

Ano do	4 a 7		8 a 11	12 anos e	Ignorado		Total
Óbito	Nenhuma	1 a 3 anos	anos	anos	mais		
2020	212	151	102	72	27	74	638
2021	257	161	126	71	27	91	733
2022	181	143	135	82	24	82	647
2023	190	139	135	101	28	59	652
Total	840	594	498	326	106	306	2670

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Quanto a escolaridade dos indivíduos em questão, observa-se por meio da **TABELA IV** que 30% destes não possuem escolaridade alguma, já indivíduos com 12 anos ou mais de ensino representaram 4% da amostra.

No estudo de Muniz et al (2023) que analisava as características sociodemográficas e clínicas de pacientes adultos e idosos com infarto agudo do miocárdio submetidos à intervenção hemodinâmica a partir de dados de 117 prontuários de pacientes atendidos num hospital do Sul do Brasil, 59% da amostra possuía ensino fundamental completo, nos dados encontrados sobre a situação dos óbitos no Estado do Tocantins, parcela maciça dos indivíduos não possui escolaridade, conforme mencionado acima.

No contexto brasileiro, a doença isquêmica do coração - DIC é causa primária de mortalidade, respondendo por 12% do total de óbitos, sabe-se que o evento final na cadeia da DIC é o IAM. As internações por IAM sofreram acréscimo importante dentro de uma década chegando a 54% de 2008 a 2019 em hospitais públicos – com 12,9% de mortalidade intra-hospitalar em 2019 –, tornando o IAM um problema de saúde pública importante. Cabe alertar que as disparidades no atendimento do indivíduo com IAM incidem dentro do país: em um registro de 4.782 pacientes de hospitais públicos e privados selecionados, a mortalidade intra-hospitalar foi de 3,4%, com números mais expressivos em hospitais públicos. Mortalidade maior também foi corroborada em uma cidade brasileira na rede pública (19,5%) em relação aos hospitais privados (4,8%). Dessa forma, a implementação da linha de cuidado ao IAM no Brasil é mostra-se imprescindível como estratégia para redução da mortalidade por IAM, no âmbito da saúde pública (Brant e Passaglia, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se, portanto, que o número de óbitos por IAM no Estado do Tocantins são mais prevalentes no sexo masculino, afetando de forma mais maciça indivíduos com idade igual ou superior a 80 anos de idade, sendo que indivíduos pardos correspondem ao maior índice no que tange à raça/cor e sem nenhuma escolaridade.

Aponta-se que os anos de estudo apresentaram relação inversamente proporcional ao número de óbitos pela doença no Estado, o que pode traduzir a necessidade de se trabalhar a educação em saúde e como um todo, especialmente no que diz respeito às orientações em relação aos fatores de risco modificáveis.

REFERÊNCIAS

BETT, Murilo Santos et al. Infarto agudo do miocárdio: Do diagnóstico à intervenção. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e23811326447-e23811326447, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26447>. Acesso em: 15 maio. 2025.

BRANT, Luisa CC; PASSAGLIA, Luiz G. (Ed.). Alta Mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio na América Latina e Caribe: Defendendo a Implementação de Linha de Cuidado no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 119, n. 6, p. 979-980, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/j8DkqkXF3nmpbTCZpWzK6jk/>. Acesso em: 15 maio. 2025.

BRUM FREITAS, Ricardo; CHIOGNA PADILHA, Janaína. Perfil epidemiológico do paciente com infarto agudo do miocárdio no Brasil. **Revista de Saúde Dom Alberto**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 100-127, 2020. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/668>. Acesso em: 15 maio. 2025.

CINTRA, Isabel Ferreira et al. Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil e regiões: impacto da pandemia da covid-19 na taxa de mortalidade e hospitalizações. **Diálogos & Ciência**, v. 1, n. 42, p. 76-86, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifc.edu.br/index.php/dialogoseciencia/article/download/7/9>. Acesso em 15 de Maio. 2025.

DIAS, Juliana Lopes et al. Análise epidemiológica de infarto agudo do miocárdio e outras doenças isquêmicas do coração no Brasil nos últimos 10 anos. **Revista de Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 73-77, 2022. DOI: 10.21727/rs.v13i1.2844. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/2844>. Acesso em: 15 maio. 2025.

FONSECA, Roferson Rogério da Silva et al. Análise da mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio: um estudo epidemiológico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 2511-2520, 2023. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/561>. Acesso em: 15 maio. 2025.

MENDES, Lucas Ferrari da Silva et al. Análise epidemiológica das internações por infarto agudo do miocárdio no território brasileiro entre 2012 e 2021. **Research**,

PERFIL DE ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO TOCANTINS, ENTRE 2020 E 2023: UM ESTUDO DE VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS. Ayana Mendanha RIBEIRO; Camila Lucia da SILVA; Gilmar Nascimento da SILVA; Nicolas Oliveira de ARAÚJO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE MAIO - Ed. 62. VOL. 02. Págs. 466-477. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Society and Development, v. 11, n. 5, p. e55611528533-e55611528533, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28533>. Acesso em: 15 maio. 2025.

MENDES, Luis Miguel Carvalho et al. Perfil dos óbitos por infarto agudo do miocárdio do Brasil no período de 2011 a 2021. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 8, p. e381800, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1800>. Acesso em: 15 maio. 2025.

MUNIZ, Ane Gabrielle et al. Perfil de indivíduos com infarto agudo do miocárdio submetidos à intervenção hemodinâmica no Sul do Brasil. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, Brasil, v. 12, p. e5078, 2023.. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5078>.. Acesso em: 15 maio. 2025.

PAIVA NETO, Moniz Francisco de et al. Perfil epidemiológico das internações por Infarto Agudo do Miocárdio entre 2019 e 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 2287-2296, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1973>. Acesso em: 15 maio. 2025.

RIBEIRO, Hortênsia Paula Bernardino et al. Infarto agudo do miocárdio: perfil clínico e fatores associados ao óbito em pacientes atendidos em uma unidade de pronto atendimento/ Myocardial infarction: clinical profile and factors associated with death in patients seen at an emergency care unit. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 32319-32330, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-786. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27306>. Acesso em: 15 maio. 2025.

TURA, Bernardo Rangel. Evolução do infarto agudo do miocárdio entre 2008 e 2022. **OnScience**, v. 2, n. 1, p. e00103-e00103, 2024. Disponível em: <https://onscience.com.br/journal/index.php/onscience/article/download/16/6>. Acesso em 15 de Maio. 2025.